

Assembleia Popular do Movimento de Economia Solidária

Metodologia

1. Introdução

O Brasil vive um Estado de Exceção instituído por forças conservadoras nacionais em articulação com os interesses internacionais. O golpe não se restringe a retirada da presidenta constitucional, mas agride direitos conquistados no processo de redemocratização brasileira e suspende as melhorias sociais da última década. Este é um golpe contra o Brasil.

Diante do quadro nacional, nós, membros de **movimentos, centrais e entidades** componentes do campo da economia solidária convocamos para o dia 09/07, em Santa Maria/RS a I Assembleia Nacional do Movimento de Economia Popular Solidária, oportunidade na qual iremos repensar e organizar o movimento com vistas a enfrentar os desafios impostos pela conjuntura nacional.

2. Linha Geral e objetivos

A I Assembleia Nacional do Movimento de Economia Popular Solidária é convocada na perspectiva de debater e aperfeiçoar a seguinte linha geral:

Diante da crise política, econômica e civilizacional em que vive o Brasil, a Economia Popular Solidária construirá uma Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido¹, composto pelas centrais de representação de cooperativas e empreendimentos solidários, entidades, fóruns e movimentos sociais, que compreendem que o momento atual é de construir um grande movimento nacional em torno da disputa de um modelo de desenvolvimento soberano, justo, sustentável e solidário.

Indicamos os seguintes objetivos principais:

1° objetivo: **Construção de propostas para enfrentar a onda conservadora na perspectiva da disputa dos modelos de desenvolvimento pautado nos interesses e perspectivas da classe trabalhadora brasileira.**

2° objetivo: **Afirmar a sociedade o projeto político da economia solidária como estratégia de desenvolvimento**

3° objetivo: **Estabelecer diálogo e convergências estratégicas e táticas com outros movimentos e instituições nacionais e internacionais.**

4° objetivo: **Estabelecer diretrizes estratégicas nacionais da Economia Popular Solidária, com vistas a elaboração de uma Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido.**

3. Metodologia

Conceito de Trabalho Associado e Autogerido, conforme apontado na III e IV CONAES.

A metodologia da *Assembleia* está orientada para garantir o cumprimento dos quatro objetivos estabelecidos acima. O **procedimento de discussão** se dará da seguinte maneira:

- a) 9h às 9h30: abertura política da assembleia – introdução e forma de funcionamento da assembleia
- b) 9h30 às 12h: 4 plenárias divididas por objetivos
 - i. 9h30 às 11h: discussão e levantamento de propostas de ações concretas
 - ii. 11h às 12h: escolha de até 5 propostas, sendo 2 prioritárias
- c) 12h às 13h30: almoço e sistematização das relatorias das plenárias.
- d) 13h30 às 14h30: apresentação das 5 propostas, sendo 2 prioritárias, de cada objetivo – 15 min por plenária
- e) 14h30 às 16h30: apresentação de destaques e contribuições das propostas
- f) 16h30 às 17h: aprovação das propostas da Assembleia Popular da Economia Solidária lançando a Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido

- Cada plenária terá coordenadores e relatores.
- Todo destaque deverá ser encaminhado à mesa da Assembleia por escrito, em ficha apresentada pela organização da atividade.
- Em caso de polêmica sobre o conteúdo da proposta de destaque, será aberta uma defesa (3 minutos) de cada posição e logo se encaminhará para a decisão da Assembleia.

Assim propomos a metodologia abaixo:

1° Objetivo – Construção de propostas para enfrentar à onda conservadora na perspectiva da disputa dos modelos de desenvolvimento pautado nos interesses e perspectivas da classe trabalhadora brasileira.

Construir propostas de enfrentamento à onda conservadora que se abre no país na perspectiva de ações concretas que apontem para a manutenção e/ou os avanços das pautas da classe trabalhadora, por exemplo: lutar contra a reforma da previdência; que se mantenha o MDA e a SENAES; etc.

2° Objetivo - Afirmar à sociedade o projeto político da economia solidária como estratégia de desenvolvimento

Construção de propostas para afirmar a economia popular solidária como estratégia de desenvolvimento capaz de ser uma alternativa para o conjunto das experiências associativas, cooperativas e autogestionária surgidas nas últimas décadas e na luta contra a onda conservadora, aprovando assim a Carta de Santa Maria. A Carta é direcionada para o conjunto das organizações, movimentos, coletivos que defendem a estratégia do trabalho associado, cooperativo e autogestionário.

3° Objetivo - Estabelecer diálogo e convergências estratégicas e táticas com outros movimentos e instituições nacionais e internacionais.

Criar sinergia, compromissos e propostas concretas para a articulação e convergência com os diversos espaços, fóruns e articulações nacionais e internacionais do campo dos movimentos sociais e da classe trabalhadora.

Propostas para serem levadas ao debate:

1) *Adesão Pública do Movimento de Economia Popular Solidária nas Frentes Povo Sem Medo (PSM) e Brasil Popular (FBP). Tal adesão, caso aprovada, pode ser anunciada na Carta de Santa Maria proposta acima.*

2) *A Frente deverá interagir com espaços internacionais, como por exemplo: a RECM – Reunião Especializada das Cooperativas do Mercosul; a Aliança Internacional das Cooperativas – ACI; CICOPA América – Organização Internacional da Indústria, Artesanato e Cooperativas de Produtos de Serviços; RIPESS Lac - Réseau Intercontinental de Promotion de L'Économie Sociale Solidaire; dentre outros.*

4º Objetivo - Estabelecer diretrizes estratégicas nacionais da Economia Popular Solidária, com vistas a elaboração de uma Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido

Para tornar real as intenções é fundamental o estabelecimento de uma Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido. Caberá à Assembleia aprovar as propostas trazidas pelas plenárias, que serão os eixos de atuação da Frente.

Propostas para serem levadas ao debate:

1) *Criação da Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido composto por: centrais nacionais de cooperativas e empreendimentos solidários, do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, das centrais sindicais e dos movimentos sociais nacionais, que vão compor a Coordenação Nacional da Frente.*

2) *Criação da Coordenação da Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido composta por 1 representante titular e 1 suplente de: centrais de cooperativas e empreendimentos solidários, centrais sindicais, movimentos nacionais, Fórum Brasileiro de Economia Solidária.*

Observação: os movimentos e organizações nacionais deverão indicar um titular e um suplente no prazo de até 10 dias após a Assembleia. Novas adesões poderão ser requeridas, desde que concordem com a Carta de Santa Maria e as propostas aprovadas em assembleia.

4. Cronograma

Horário	Atividade
9h às 9h30	abertura política da assembleia – introdução e forma de funcionamento da

	assembleia
9h30 às 12h	4 plenárias divididas por objetivos: - 9h30 às 11h: discussão e levantamento de propostas de ações concretas - 11h às 12h: escolha de até 5 propostas, sendo 2 prioritárias
12h às 13h30	almoço e sistematização das relatorias das plenárias
13h30 às 14h30	apresentação das 5 propostas, sendo 2 prioritárias, de cada objetivo – 15 min por plenária
14h30 às 16h30	apresentação de destaques e contribuições das propostas
16h30 às 17h	aprovação das propostas da Assembleia Popular da Economia Solidária lançando a Frente Nacional do Trabalho Associado e Autogerido

5. Tarefas Pendentes

Tarefas de Formulação:

Formulação preliminar de propostas das seguintes resoluções:

a) *Carta de Santa Maria com as propostas trazidas pelas plenárias e aprovação da assembleia final.*

Tarefas Operativas:

- () Cópia desta programação e metodologia;
- () Lista de presença;
- () Ficha de apresentação de destaques;
- () Definição dos coordenadores de Grupos;
- () Definição de equipe de sistematização e apoio à mesa da Assembleia;
- () Indicar os membros da mesa da Assembleia: 1 representante das centrais de cooperativas e empreendimentos solidários, 1 representante do Fórum Brasileiro de Economia Solidária, e 1 representante de cada movimento nacional presente.

6. Encaminhamentos Pós- Assembleia

As centrais, entidades e movimentos que vão compor Coordenação Nacional da Frente se reunirá no dia seguinte a mesma como a seguinte pauta:

- a) Avaliação da Assembleia
- b) Planejamento Nacional orientado pelas propostas aprovadas.
- c) Agenda Nacional.
- d) Inventário dos recursos ainda disponíveis para entidades do movimento e que podem ser utilizados em favor do planejamento da Frente.